

Editorial

Nesta edição, um artigo sobre a **Prevalência e Convivência de Mulheres com Síndrome Pré-Menstrual**, coloca em evidência um assunto tão antigo quanto a própria humanidade.

A **Síndrome Pré-Menstrual (SPM)**, transtorno ou doença disfórica pré-menstrual (PMDD), mais conhecida como tensão pré-menstrual (TPM), sendo condição mal definida, constitui um desafio à ciência da saúde por não se ajustar aos esquemas habituais de raciocínio clínico. Agrega manifestações cíclicas, somáticas e psíquicas, variáveis e inconstantes que desaparecem espontaneamente. É patologia não definida por sinais ou sintomas por meio dos quais a maioria das mulheres sofre distúrbios sinalizadores da proximidade da menstruação. Geralmente, não chegam a trazer complicações, diferentemente das que apresentam quadros de depressão ou de agressividade que trazem um profundo impacto negativo no âmbito profissional e social. Seus eventos passam despercebidos, mas deixam a mulher sujeita à possibilidade de sofrer ou de causar os mais variados acidentes. A pouca especificidade dos sintomas, sua curta duração e os preconceitos em torno do seu quadro fazem com que, excepcionalmente, as mulheres procurem ajuda especializada. Muitas vezes, o problema não chega a ser reconhecido pelas pacientes ou pelos profissionais de saúde que atribuem os sintomas a problemas existenciais, desvios psicológicos ou de personalidade. A sua existência, como entidade própria ou expressão de processos subclínicos que se manifestam em uma fase determinada do ciclo, esbarra na determinação de sua natureza, se orgânica ou psíquica. Seus diversos reflexos nos diferentes sistemas como o nervoso, o digestório ou o genito-urinário gera impacto sobre o comportamento e as emoções femininas. Por ser de etiologia controversa, ainda pouco esclarecida, todos a consideram um problema complexo, obscuro e enigmático que envolve conceitos temporais e quantitativos tabulados nas mais diversas formas de referência de dados. Os achados atuais apontam para vínculos tanto biológicos quanto culturais e sociais. Não é raro, mesmo entre médicos, a crença de que os sintomas da **Síndrome Pré-Menstrual** se devem a dificuldades emocionais e escondem frustrações, especialmente nas relacionadas à esfera da feminilidade. Essas alterações do psiquismo sofrem influências múltiplas, são comuns e relacionam-se com as doenças funcionais. O impacto negativo desses transtornos sobre a vida diária, os relacionamentos interpessoais, os ajustes sociais, o rendimento e produtividade no trabalho -todos relacionados com a

qualidade de vida - apontam para uma necessidade de interferência na manipulação específica do ciclo menstrual, sexual ou reprodutivo da mulher.

Prof. Dr. Antonio Hélio Oliani

Chefe do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP